

ANALISANDO AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CUSTOS NO RAMO DA CONSTRUÇÃO CÍVIL.

Paola Guariso Crepaldi¹; Renato Nogueira Perez Avila²;

Jéssica da Luz Machado³.

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo de caso de uma Empresa do ramo da construção civil, situada na cidade de Londrina/PR. Nesta obra são abordados os métodos e sistemas de custeio da Contabilidade de Custos e da Gestão Estratégica de Custos, que são importantes ferramentas na geração de informações para a gestão e tomada de decisões. Como os métodos de custeio são aplicados nos mais diversos tipos de organização, neste estudo são exemplificados os mais utilizados, que é o Custeio por Absorção, Custeio Variável e ABC. Para tanto, esta pesquisa se classifica como quantitativa e descritiva, pois trata-se da coleta de dados para análise e geração de resultados. Os métodos de rateio foram aplicados e o gestor analisa os sistemas, e com base nas necessidades da Empresa faz a opção por um dos métodos de custeio.

Palavra-chave: Contabilidade; Gestão Estratégica; Custos; Construção Civil, Métodos de Custeio.

ABSTRAC

This article presents a case study of a company in the field of construction, located in Londrina / PR. This work examines the methods and systems of costing Cost Accounting and Strategic Cost Management, which are important tools in generating management information and decision making. As the costing methods are applied in various types of organization, exemplified in this study are the most used, which is the Absorption Costing, Variable Costing and ABC. To this end, this research is classified as quantitative and descriptive, because it is collecting data for analysis and generation of results. The methods of assessment were applied and the manager analyzes the system, and based on the needs of the Company is for the option of costing methods.

¹Bacharel em ciências contábeis (2006), Especialista em Comércio Exterior e Logística Internacional na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Atual Coordenadora e Professora do curso de Ciências Contábeis no Instituto de Ensino Superior de Londrina-INESUL. ² Graduação em Tecnologia Em Processamento de Dados pela Faculdade Paranaense Faccar (1999), Graduação em Licenciatura Plena Em Informática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2002), Especialização em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Londrina e Mestrado Profissional Em Gestão de Redes de Telecomunicações pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2004). Atualmente é acadêmico do curso de Doutorado em Ciência da Educação e é professor adjunto de informática para cursos de Graduação, de lógica em sua grande área, (ENADE, Concursos e aplicada as Ciências Exatas, Humanas, Biológicas e Sociais Aplicadas e de Métodos e Técnicas de Pesquisa na Faculdade Integrado INESUL. Editor-Chefe do Periódico Científico Múltiplo Saber na mesma Instituição de Ensino. ³ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina-INESUL.

Keywords: Accounting; Strategic Management; Costs; Construction, Costing methods.

INTRODUÇÃO

A construção civil é um dos ramos que mais crescem no Brasil há muitas décadas. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no setor da construção civil houve um aumento no volume do valor adicionado de 2,4% no 4º Trimestre de 2013 com relação ao mesmo período em 2012. Crescimento este, devido ao saldo das operações de crédito para financiamento imobiliário, que se expandiu 32% neste mesmo trimestre de 2013.

Com o mercado aquecido, e com a presente concorrência, as Empresas precisam cada vez mais ter o controle sobre seu estoque, seus bens e patrimônios, visando um produto com melhor custo e com mais qualidade, aumentando suas vendas e conseqüentemente seu lucro.

Para isso, diretores, gerentes e contadores utilizam os métodos e sistemas de custeio da Contabilidade de Custos para um eficaz gerenciamento e rateio dos mesmos para seu estoque.

Este trabalho apresenta um estudo de caso em uma Empresa do ramo da construção civil, com sede e canteiro de obras localizado na cidade de Londrina – Norte do Paraná. A Empresa é de Pequeno Porte e tributada pelo Lucro Real e possui

Na Empresa estudada, foram observados e coletados para análise, os métodos e sistemas de cálculos dos custos dos imóveis, rateios e bases de proporção utilizados. A análise foi através do critério de separação dos custos decorridos do processo construtivo, das despesas administrativas, juros passivos, matérias primas e da mão de obra direta.

A Empresa onde essa pesquisa foi realizada, conta com várias construções em andamento. A grande dificuldade dos diretores e até dos profissionais da área

contábil é alocar as despesas administrativas e juros passivos a cada unidade em construção, qual base de proporção utilizar e qual o sistema de custeio mais viável.

Foram avaliados dos métodos utilizados, e com base na Gestão Estratégica de Custos e sob a ótica da Contabilidade de Custos, serão relatados novos sistemas de custeio, custeio integral, parcial e variável, custeio por absorção, e ABC (Custeio Baseado em Atividades).

Foi analisado qual dos sistemas de custeio apresentados se enquadra na Empresa escolhida. Após a decisão, e com os novos dados de custeio, os diretores e gerentes possuem uma ferramenta de alocação de custos mais eficiente, que podem substituir e dar início a uma nova fase de acompanhamento do seu estoque, onde será possível controlar todos os custos que o compõe.

DESENVOLVIMENTO

Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos tem como principal objetivo a mensuração dos estoques e a tomada de decisão. Tem a sua atenção focada para o estudo da composição e dos cálculos dos custos.

Os relatórios da Contabilidade de Custos são de uso interno da organização, demonstram como a Empresa se encontra o valor atual ou quantidade de estoque, sua disponibilidade de fabricação, o quanto foi produzido naquele mês, quantas horas foram necessárias para a fabricação do produto, entre outras informações.

“[...] a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às Tomadas de Decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange à Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção [...]” (MARTINS, 2003, p.15).

Como é possível ver acima, a Contabilidade de Custos auxilia no controle do estoque, fornecendo padrões de produtos, melhores orçamentos, previsão de produção e de horas necessárias para a finalização de um determinado produto. Nas tomadas de decisões, utilizam-se os relatórios para definição de quantidade itens de compra, limitação de produção, quantidade produzida por hora e preço de venda, cortes e inclusões de outros produtos à linha de fabricação.

Com o avanço do mercado potencial, da tecnologia de informação, da complexidade dos processos de fabricação de bens e serviços, e da intensa competitividade, a Contabilidade de Custos passou uma evolução de paradigmas, adaptando-se às novas técnicas de gestão estratégica de custos.

A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

A gestão estratégica de custos é a definição de informações de custos para apoio ao processo gerencial, é um novo conceito que se baseia na globalização de mercados, são os relatórios de custos aprimorados, utilizados na contabilidade gerencial. Como observado anteriormente, a Contabilidade de Custos atua também no processo decisório, com sua evolução se tornou peça fundamental na administração da companhia.

A gestão estratégica de custos possui seus sistemas de custeio, que são métodos de rateio para separação dos custos fixos, custos diretos e indiretos e despesas.

SISTEMAS DE CUSTEIO

É composto por um sistema de informações da Contabilidade de Custos. São compostos por um princípio geral e por métodos de custeios. Este princípio geral está relacionado às informações que atendem as necessidades da Empresa, detalhando as parcelas de custos diretos e indiretos que devem ser considerados.

MÉTODOS DE CUSTEIO

São indicações de rateio, que visam separar e alocar os custos fixos, custos diretos e indiretos e despesas ao valor final do produto em processo. São utilizados na redução de custos, eficiência da produção, redução de desperdícios, decidir entre aumentar ou reduzir a produção, terceirização, inclusão de novas linhas de produção ou retirada de produtos de circulação.

Cabe neste momento, aos gestores da Empresa, analisar as amostras de rateio, verificar cada método e cada base utilizada, cada vantagem e desvantagem e apontar qual ou quais dos métodos são compatíveis com as necessidades e objetivos da Empresa.

Custeio por Absorção

O custeio por absorção é aquele que deriva da aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, além de ser o método aceito pelo Fisco. É o sistema que agrega todos os custos fixos e variáveis ao produto em processo.

Veja o exemplo a seguir:

SISTEMA DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO		
Matéria prima consumida	R\$	1.500,00
Mão de obra direta	R\$	950,00
Custos indiretos de fabricação	R\$	450,00
Custo Total	R\$	2.900,00

Pode-se observar que todos os custos foram alocados ao valor do produto, neste caso, a matéria prima utilizada é um custo variável e proporcional à quantidade produzida, a mão de obra também é um custo variável e é possível encontrar o valor gasto com mão de obra e matéria prima por unidade. Já os custos indiretos de fabricação, são custos variáveis, ou seja, somente é possível alocar ao produto após a realização de rateio, por se tratar de custos que não são ligados diretamente ao processo de fabricação.

No esquema abaixo, pode-se sintetizar a explicação a acima:

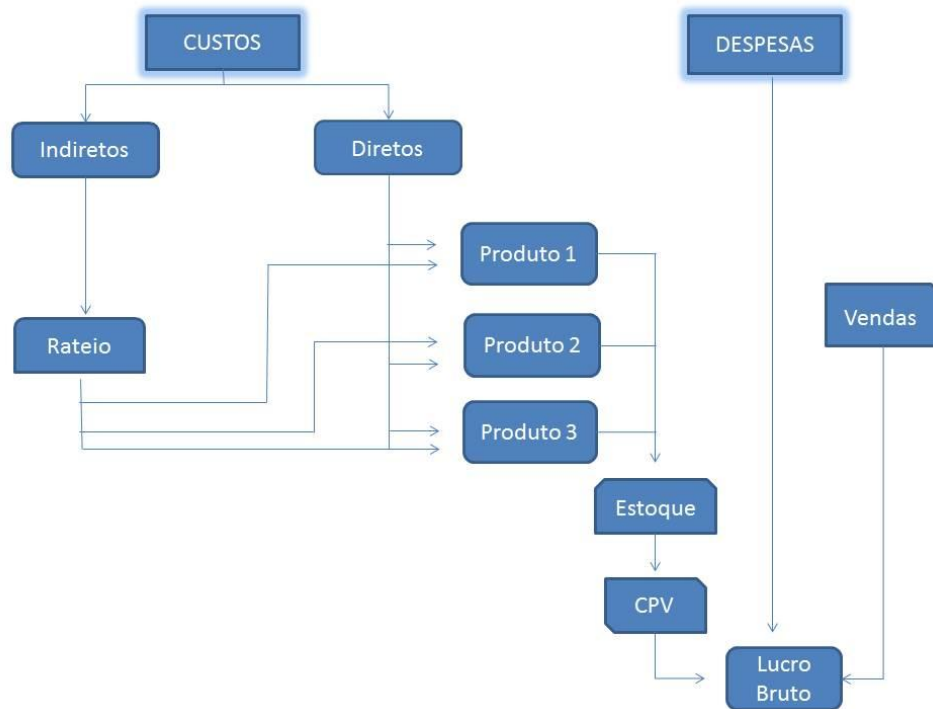


Figura 1 - Santos, 2006 – Esquema de Rateio no Método de Custeio por Absorção.

Nesse sistema de custeio, a diferença entre o preço final e o custo por absorção é denominada margem de contribuição. Assim, ela deve cobrir todas as despesas da Empresa e contribuir para a formação do lucro.

As principais características do custeio por absorção:

- É o sistema de custeio que apropria os custos aos produtos ou serviços tanto os custos diretos, como os custos indiretos ocorridos na atividade de produção ou prestação de serviço;
- É o sistema de custeio que, por consequência do exposto, apura o custo total do produto, mercadoria ou serviço;
- É o sistema de custeio que apura um “resultado” do produto, mercadoria ou serviço;
- É um sistema de custeio mais voltado para o enfoque interno, considerando ser o preço de venda uma função predominante de custos e não do mercado. (SANTOS, SCHIMIDT, PINHEIRO, 2006, p.69).

Custeio Variável

O custeio variável, também conhecido como custeio direto, é o custeio que elimina todos os custos fixos do produto. Esse sistema de custeio considera que

apenas os custos variáveis sejam os únicos custos realmente ligados ao produto, isso porque os custos indiretos não são incluídos no valor dos estoques. Os custos indiretos são tratados como custos incorridos no período, independente da quantidade produzida, reduzindo o resultado do período.

Esse sistema é apropriado aos produtos, mercadorias ou serviços, todos os custos e despesas variáveis, apurando o custo variável da produção, a matéria-prima utilizada, a mão de obra direta (MOD), e todos os custos indiretos de fabricação variáveis, encontrando a margem de contribuição dos produtos.

Neste método de custeio, o lucro se move na mesma direção das vendas, acelerando a visualização dos resultados através dos relatórios operacionais, demonstrações dos custos dos produtos vendidos e a demonstração de resultados, inserindo-se cada vez mais como instrumento de gestão e análise de resultados.

Por mais que esse sistema não seja aceito para efeitos legais de avaliação de estoques, é uma importante ferramenta na gestão dos custos, é um método flexível e eficaz na montagem do preço de venda em termos de competitividade no mercado, voltado para o enfoque mercadológico externo da Empresa.

Sistema de Custeio por Atividade (ABC)

O custeio baseado em atividades – ABC – (*Activity Based Cost*) surgiu da necessidade de reduzir as distorções dos rateios arbitrários dos custos indiretos para o estoque. O ABC pode ser também aplicado aos custos diretos, mas neste caso não ocorrerá distorções significativas em relação aos chamados “sistemas tradicionais”.

Este sistema de custeio baseia-se na evolução tecnológica. Com o crescente desenvolvimento das indústrias e a complexidade dos sistemas de fabricação os custos indiretos de fabricação aumentam a cada dia, surgindo a necessidade de alocação correta destes custos indiretos aos produtos.

Em um contexto – visão departamental e atendimento a legislação -, o ABC é um instrumento de custeio versátil que apresenta os custos de cada produto numa

visão mais lógica, evitando rateios arbitrários, além de ser uma forte ferramenta de gerenciamento de custos.

O método ABC centraliza sua busca em uma análise mais ampla e em profundidade da função de industrialização, separando-as em suas diversas atividades, desde o início da fabricação até a sua finalização. Algumas técnicas de custeio centralizam as funções separando-as em departamento, divisões, seções e setores, definindo esses componentes como centros de responsabilidade, alocando as despesas e os custos indiretos a esses centros, representando o uso que as atividades fazem dos recursos indiretos ou comuns.

O método ABC se assemelha com o Custeio por Absorção, uma das diferenças de conceituação é a ideia de que as bases de rateio são baseadas nos atributos dos produtos e as bases são fundamentadas nas características de processo e nas atividades desenvolvidas, ou “transações”. (SANTOS, SCHMIDT, PINHEIRO, 2006, p.98).

No critério ABC, as despesas e custos indiretos não são classificados em variáveis ou fixos. Todos os custos e despesas são alocados diretamente às atividades, como neste estudo de caso, serão alocados os custos indiretos às atividades de matéria prima consumida, mão de obra própria, terreno e mão de obra de terceiros. Cada atividade receberá o rateio conforme seu consumo de recursos.

Todo método de custeio possui suas vantagens e desvantagens, no ABC as vantagens são os melhores cálculos de custos para os produtos, apoio às melhorias na redução dos custos e melhorias de desempenho, desenvolvimento de técnicas de avaliação das propostas para investimento em novos ativos e avanço no aperfeiçoamento de custeio das Empresas.

METODOLOGIA

Este estudo de caso analisa uma Empresa de construção civil. Esta Empresa conta com cinco canteiros de obras concluídos, cada canteiro possui duas residências em acabadas, totalizando 5 residências. Todas as residências foram

vendidas e o proprietário precisa fazer o rateio do ano de 2013 dos custos indiretos para o estoque. A contabilidade dos custos é feita por meio de um sistema contábil, dentro do plano de contas existem contas contábeis para cada canteiro de obra, e seus custos diretos são alocados por canteiro.

Em cada conta contábil, são utilizadas contas auxiliares, que determinam com agilidade e eficiência o quanto foi gasto com matérias primas e mão de obra. Abaixo um exemplo desse plano de contas:

1. RESIDÊNCIAS - BAIRRO LONDRINA
 - 1.1 Terreno e Legalização
 - 1.2 Materiais de Construção
 - 1.3 Mão de Obra Própria
 - 1.4 Mão de Obra Terceiros - Pintor, Eletricista, Gesseiro

Como se pode notar, a Empresa faz a alocação dos custos por contas determinadas pelas normas e padrões internos, e este padrão é utilizado em todos os canteiros, cada canteiro recebe o nome padrão da conta com base no bairro onde é a construção, como no exemplo bairro Londrina.

A Empresa trabalha muito bem com os custos diretos, mas sua preocupação e até seu desafio é a alocação correta dos custos indiretos fixos para suas residências em construção e acabadas.

Nesta Empresa, os custos indiretos não passam por nenhum método de custeio. Por se tratar de uma Empresa pequena, a administração fica por conta do sócio/administrador, e a contabilidade por dois funcionários contratados. O empresário só possui esta sociedade e acaba utilizando os recursos gerados para sua sobrevivência, para o funcionamento da Empresa ele possui uma sala alugada em um edifício comercial. Estes valores gastos com funcionários, aluguel, energia elétrica, combustível para locomoção do proprietário, gastos com publicidade, são alocados como custos indiretos de fabricação nos estoques.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os gastos apresentados pela Empresa são:

JAN À DEZ/2013

Funcionários Administrativos	30.000,00	36,00%
Aluguel Sala	6.600,00	7,92%
Condomínio	4.320,00	5,18%
Energia Eletrica	1.500,00	1,80%
Sistema Contábil	2.340,00	2,81%
Combustível e Manutenção Veiculos	11.400,00	13,68%
Publicidade	17.400,00	20,88%
Taxas Bancárias	686,00	0,82%
Honorários Contábeis	<u>9.096,00</u>	10,91%
Total	83.342,00	100%

Abaixo segue os custos diretos totais do ano de 2013, onde todas as residências já se encontravam acabadas:

1. RESIDÊNCIAS - BAIRRO LONDRINA	574.831,33
1.1 Terreno e Legalização	89.548,22
1.2 Materiais de Construção	225.855,48
1.3 Mão de Obra Própria	195.879,63
1.4 Mão de Obra Terceiros - Pintor, Eletricista, Gesseiro	63.548,00
2. RESIDÊNCIAS - BAIRRO ALPHAVILLE	682.604,42
2.1 Terreno e Legalização	115.498,55
2.2 Materiais de Construção	265.987,21
2.3 Mão de Obra Própria	221.520,00
2.4 Mão de Obra Terceiros - Pintor, Eletricista, Gesseiro	79.598,66
3. RESIDÊNCIAS - BAIRRO OURO VERDE	384.561,21
3.1 Terreno e Legalização	56.985,25
3.2 Materiais de Construção	154.689,23
3.3 Mão de Obra Própria	124.365,28
3.4 Mão de Obra Terceiros - Pintor, Eletricista, Gesseiro	48.521,45
4. RESIDÊNCIAS - BAIRRO SHANGRILÁ	547.612,49
4.1 Terreno e Legalização	99.598,63
4.2 Materiais de Construção	195.869,54
4.3 Mão de Obra Própria	167.485,69
4.4 Mão de Obra Terceiros - Pintor, Eletricista, Gesseiro	84.658,63
5. RESIDÊNCIAS - BAIRRO BANCÁRIOS	460.581,26
5.1 Terreno e Legalização	96.489,25
5.2 Materiais de Construção	163.548,69
5.3 Mão de Obra Própria	124.584,69
5.4 Mão de Obra Terceiros - Pintor, Eletricista, Gesseiro	75.958,63

As residências foram vendidas pelos seguintes valores, já deduzidos das comissões dos corretores: Residência – Bairro Londrina R\$ 800.000,00; Residência – Bairro Alphaville R\$ 900.000,00; Residência – Bairro Ouro Verde R\$ 530.000,00; Residência – Bairro Shangrilá R\$ 820.000,00 e Residência – Bairro Bancários R\$ 750.000,00.

Com base nos dados apresentados acima, será realizado a amostragem do rateio nos métodos apresentados neste trabalho, e posteriormente apresentado ao proprietário da Empresa, para seu conhecimento dos métodos de custeio e possível implantação na sua administração.

CUSTOS INDIRETOS TOTAIS:

83.342,00

Bairro Londrina	574.831,33	21,69%
Bairro Alphaville	682.604,42	25,76%
Bairro Ouro Verde	384.561,21	14,51%
Bairro Shangrilá	547.612,49	20,66%
Bairro Bancários	460.581,26	17,38%
Total de Custos Diretos	2.650.190,71	100,00%

Porcentagem de custos diretos consumidos de cada canteiro

Rateio dos Custos Indiretos Fixos pelo Método de Custeio por Absorção:

Residência Bairro Londrina Venda R\$ 800.000,00	
Valor de Venda	800.000,00
(-) Custos Diretos Totais:	574.831,33
(-) Custos Indiretos:	18.076,88
(=) Custo do Produto Acabado	592.908,21
(=) LUCRO	207.091,79

Residência Bairro Alphaville Venda R\$ 900.000,00	
Valor de Venda	900.000,00
(-) Custos Diretos Totais:	682.604,42
(-) Custos Indiretos:	21.468,90
(=) Custo do Produto Acabado	704.073,32
(=) LUCRO	195.923,68

Residência Bairro Ouro Verde Venda R\$ 530.000,00	
Valor de Venda	530.000,00
(-) Custos Diretos Totais:	384.561,21
(-) Custos Indiretos:	12.092,92
(=) Custo do Produto Acabado:	396.654,13
(=) LUCRO	133.345,87

Residência Bairro Shangrilá Venda R\$ 820.000,00	
Valor de Venda	820.000,00
(-) Custos Diretos Totais:	547.612,49
(-) Custos Indiretos:	17.218,46
(=) Custo do Produto Acabado:	564.830,95
(=) LUCRO	255.169,05

Residência Bairro Bancários Venda R\$ 750.000,00	
Valor de Venda	750.000,00
(-) Custos Diretos Totais:	460.581,26
(-) Custos Indiretos:	14.484,84
(=) Custo do Produto Acabado:	475.066,10
(=) LUCRO	274.933,90

Neste sistema de custeio, os custos indiretos foram alocados com base no uso de recursos totais de cada unidade em comercialização, o rateio agrega ao estoque a base utilizada, aumentando o custo de fabricação.

Rateio dos Custos Indiretos pelo Método de Custeio Variável:

Demonstração de Resultado do Exercício	
Venda de Imóveis	3.800.000,00
(-) Custos Diretos Totais	- 2.650.190,71
(-) Custos Indiretos	- 83.342,00
(=) Margem de Contribuição	1.066.467,29
(=) LUCRO	1.066.467,29

Nesta exemplificação, o custo indireto é alocado na Demonstração de Resultado de Exercício, onde se computam todas as vendas realizadas e todos os custos das unidades em comercialização.

Rateios dos Custos Indiretos Fixos pelo Método ABC:

Atividade	BAIRRO LONDRINA	%	BAIRRO ALPHAVILLE	%	BAIRRO OURO VERDE	%	BAIRRO SHANGRI-LÁ	%	BAIRRO BANCÁRIOS	%
Legalização	24.548,22	4,27%	16.598,55	2,43%	11.885,25	3,09%	19.598,63	3,58%	11.489,25	2,49%
Compra do Terreno	65.000,00	11,31%	98.900,00	14,49%	45.100,00	11,73%	80.000,00	14,61%	85.000,00	18,45%
Fundações	41.254,38	7,18%	55.245,22	8,09%	33.584,00	8,73%	49.537,56	9,05%	42.581,36	9,25%
Alvenarias	119.430,31	20,78%	130.125,22	19,06%	68.457,00	17,80%	95.869,55	17,51%	85.695,25	18,61%
Telhado	10.584,00	1,84%	11.548,25	1,69%	9.695,25	2,52%	11.200,14	2,05%	10.481,25	2,28%
Instalação Elétrica	9.568,00	1,66%	10.548,00	1,55%	5.990,00	1,56%	10.236,58	1,87%	9.586,66	2,08%
Instalação Hidro-sanitárias	14.954,33	2,60%	16.487,00	2,42%	3.985,18	1,04%	15.265,25	2,79%	10.548,25	2,29%
Revestimentos Internos	11.584,00	2,02%	13.254,00	1,94%	8.560,00	2,23%	11.200,84	2,05%	9.568,25	2,08%
Revestimentos Externos	10.548,48	1,84%	16.423,71	2,41%	7.365,00	1,92%	12.589,69	2,30%	8.598,25	1,87%
Azulejos	8.965,33	1,56%	13.542,00	1,98%	6.980,00	1,82%	9.562,36	1,75%	7.598,25	1,65%
Pintura	21.584,00	3,75%	25.698,00	3,76%	22.600,25	5,88%	22.800,51	4,16%	19.847,55	4,31%
Vídeos	13.859,00	2,41%	18.965,00	2,78%	10.548,00	2,74%	12.548,00	2,29%	9.965,22	2,16%
Molduras de Gesso	7.500,00	1,30%	10.548,00	1,55%	8.955,00	2,33%	9.869,00	1,80%	6.895,22	1,50%
Instalação de Calhas e Rufos	6.987,00	1,22%	8.632,00	1,26%	7.540,00	1,96%	7.250,00	1,32%	7.124,25	1,55%
Pavimentação Cerâmica	12.584,65	2,19%	14.569,47	2,13%	8.951,00	2,33%	12.598,69	2,30%	11.017,56	2,39%
Mão de Obra Própria	195.879,63	34,08%	221.520,00	32,45%	124.365,28	32,34%	167.485,69	30,58%	124.584,69	27,05%
Total	574.831,33	100,00%	682.604,42	100,00%	384.561,21	100,00%	547.612,49	100,00%	460.581,26	100,00%

Na planilha acima, foi distribuído os custos com matérias primas, compra do terreno e legalização, e a mão de obra de terceiros nas atividades executadas durante a construção das residências. É notável que a mão de obra própria consoma

um valor considerável de recursos, correspondendo a um custo médio de 35% do valor total da construção, nesse valor estão incluídos o INSS, FGTS, 13º salário, férias, vale transporte, vale alimentação e seguro de vida dos funcionários.

Abaixo, segue o saldo final dos estoques após o rateio dos custos indiretos com base no percentual gasto de cada atividade, conforme demonstra a planilha anterior e o valor a ser rateado será com base no percentual gasto total de cada residência com base total gasto de todas as residências.

Residência Bairro Londrina					
Atividade	Consumo	% de Consumo	Rateio	Saldo Final	
Legalização	24.548,22	4,27%	771,97	25.320,19	
Compra do Terreno	65.000,00	11,31%	2.044,07	67.044,07	
Fundações	41.254,38	7,18%	1.297,34	42.551,72	
Alvenarias	119.430,31	20,78%	3.755,76	123.186,07	
Telhado	10.584,00	1,84%	332,84	10.916,84	
Instalação Elétrica	9.568,00	1,66%	300,89	9.868,89	
Instalação Hidro-sanitárias	14.954,33	2,60%	470,27	15.424,60	
Revestimentos Internos	11.584,00	2,02%	364,29	11.948,29	
Revestimentos Externos	10.548,48	1,84%	331,72	10.880,20	
Azulejos	8.965,33	1,56%	281,94	9.247,27	
Pintura	21.584,00	3,75%	678,76	22.262,76	
Vidros	13.859,00	2,41%	435,83	14.294,83	
Molduras de Gesso	7.500,00	1,30%	235,85	7.735,85	
Instalação de Calhas e Rufos	6.987,00	1,22%	219,72	7.206,72	
Pavimentação Cerâmica	12.584,65	2,19%	395,75	12.980,40	
Mão de Obra Própria	195.879,63	34,08%	6.159,88	202.039,51	
Total	574.831,33	100,00%	18.076,88	592.908,21	

Residência Bairro Alphaville				
Atividade	Consumo	%	Rateio	Saldo Total
Legalização	16.598,55	2,43%	522,05	17.120,60
Compra do Terreno	98.900,00	14,49%	3.110,55	102.010,55
Fundações	55.245,22	8,09%	1.737,54	56.982,76
Alvenarias	130.125,22	19,06%	4.092,63	134.217,85
Telhado	11.548,25	1,69%	363,21	11.911,46
Instalação Elétrica	10.548,00	1,55%	331,75	10.879,75
Instalação Hidro-sanitárias	16.487,00	2,42%	518,54	17.005,54
Revestimentos Internos	13.254,00	1,94%	416,86	13.670,86
Revestimentos Externos	16.423,71	2,41%	516,55	16.940,26
Azulejos	13.542,00	1,98%	425,92	13.967,92
Pintura	25.698,00	3,76%	808,24	26.506,24
Vidros	18.965,00	2,78%	596,48	19.561,48
Molduras de Gesso	10.548,00	1,55%	331,75	10.879,75
Instalação de Calhas e Rufos	8.632,00	1,26%	271,49	8.903,49
Pavimentação Cerâmica	14.569,47	2,13%	458,23	15.027,70
Mão de Obra Própria	221.520,00	32,45%	6.967,13	228.487,13
Total	682.604,42	100,00%	21.468,90	704.073,32

Residência Bairro Ouro Verde				
Atividades	Consumo	%	Rateio	Saldo Total
Legalização	11.885,25	3,09%	373,74	12.258,99
Compra do Terreno	45.100,00	11,73%	1.418,22	46.518,22
Fundações	33.584,00	8,73%	1.056,08	34.640,08
Alvenarias	68.457,00	17,80%	2.152,70	70.609,70
Telhado	9.695,25	2,52%	304,88	10.000,13
Instalação Elétrica	5.990,00	1,56%	188,36	6.178,36
Instalação Hidro-sanitárias	3.985,18	1,04%	125,32	4.110,50
Revestimentos Internos	8.560,00	2,23%	269,18	8.829,18
Revestimentos Externos	7.365,00	1,92%	231,60	7.596,60
Azulejos	6.980,00	1,82%	219,49	7.199,49
Pintura	22.600,25	5,88%	710,69	23.310,94
Vidros	10.548,00	2,74%	331,69	10.879,69
Molduras de Gesso	8.955,00	2,33%	281,60	9.236,60
Instalação de Calhas e Rufos	7.540,00	1,96%	237,10	7.777,10
Pavimentação Cerâmica	8.951,00	2,33%	281,47	9.232,47
Mão de Obra Própria	124.365,28	32,34%	3.910,79	128.276,07
Total	384.561,21	100,00%	12.092,92	396.654,13

Residência Bairro Shangri-lá				
Atividades	Consumo	%	Rateio	Saldo Total
Legalização	19.598,63	3,58%	616,24	20.214,87
Compra do Terreno	80.000,00	14,61%	2.515,42	82.515,42
Fundações	49.537,56	9,05%	1.557,60	51.095,16
Alvenarias	95.869,55	17,51%	3.014,41	98.883,96
Telhado	11.200,14	2,05%	352,16	11.552,30
Instalação Elétrica	10.236,58	1,87%	321,87	10.558,45
Instalação Hidro-sanitárias	15.265,25	2,79%	479,98	15.745,23
Revestimentos Internos	11.200,84	2,05%	352,19	11.553,03
Revestimentos Externos	12.589,69	2,30%	395,85	12.985,54
Azulejos	9.562,36	1,75%	300,67	9.863,03
Pintura	22.800,51	4,16%	716,91	23.517,42
Vidros	12.548,00	2,29%	394,54	12.942,54
Molduras de Gesso	9.869,00	1,80%	310,31	10.179,31
Instalação de Calhas e Rufos	7.250,00	1,32%	227,96	7.477,96
Pavimentação Cerâmica	12.598,69	2,30%	396,14	12.994,83
Mão de Obra Própria	167.485,69	30,58%	5.266,22	172.751,91
Total	547.612,49	100,00%	17.218,46	564.830,95

Residência Bairro Bancários				
Atividades	Consumo	%	Rateio	Saldo Total
Legalização	11.489,25	2,49%	361,33	11.850,58
Compra do Terreno	85.000,00	18,45%	2.673,17	87.673,17
Fundações	42.581,36	9,25%	1.339,14	43.920,50
Alvenarias	85.695,25	18,61%	2.695,03	88.390,28
Telhado	10.481,25	2,28%	329,63	10.810,88
Instalação Elétrica	9.586,66	2,08%	301,49	9.888,15
Instalação Hidro-sanitárias	10.548,25	2,29%	331,73	10.879,98
Revestimentos Internos	9.568,25	2,08%	300,91	9.869,16
Revestimentos Externos	8.598,25	1,87%	270,41	8.868,66
Azulejos	7.598,25	1,65%	238,96	7.837,21
Pintura	19.847,55	4,31%	624,19	20.471,74
Vidros	9.965,22	2,16%	313,40	10.278,62
Molduras de Gesso	6.895,22	1,50%	216,85	7.112,07
Instalação de Calhas e Rufos	7.124,25	1,55%	224,05	7.348,30
Pavimentação Cerâmica	11.017,56	2,39%	346,49	11.364,05
Mão de Obra Própria	124.584,69	27,05%	3.918,07	128.502,76
Total	460.581,26	100,00%	14.484,84	475.066,10

CONCLUSÃO

Conclui-se que, para o rateio dos custos indiretos ao estoque, o que determina qual ou quais dos métodos de custeio a serem utilizados são as necessidades da Empresa. O método ABC por apresentar o resultado analítico, demonstra qual atividade está consumindo maior volume de recursos, e em função das demonstrações é o mais utilizado em muitas Empresas tanto pra fins gerenciais quanto para o Fisco.

Cabe ao gestor, determinar com base nos dados apresentados nesta pesquisa, qual método utilizar e implantar na Empresa, para que os objetivos sejam alcançados e o custeio dos custos indiretos seja realizado seguindo as determinações de cada método.

Como cada sistema possui sua peculiaridade, permite se uma análise aprofundada sobre sua metodologia de rateio, para que o mesmo seja realizado com eficácia e eficiência, atendendo as necessidades da entidade e do Fisco.

REFERENCIAL

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos** - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos**: conceitos, sistemas e implementação. 1.ed – 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007

SANTOS, JoséLuiz dos; SCHIMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos de gestão estratégica de custos** – São Paulo: Atlas, 2006 – (Coleção resumos de contabilidade; v.23).

ABBAS, Katia; GONÇALVES, Marguit Neumann; LEONCINE, Maury. Os métodos de custeio: vantagens e desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentados pela literatura. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2º semestre 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/33487/pdf>. Acesso em: 01 junho 2014.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. Principais métodos de custeio – **Portal de Contabilidade**, Curitiba, 2014. Disponível em:

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/metodosdecusteio.htm>. Acesso em (01 maio 2014.).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes. 2º Semestre de 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014495008132013502830816470.pdf>. Acesso em: (04 maio 2014).